



**AS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NA PRÁTICA DA  
EDUCAÇÃO FÍSICA NA 4ª SÉRIE DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL MÃE ANGÉLICA**

SÉRGIO MAGNO DAS NEVES

MACAPÁ

2012

SÉRGIO MAGNO DAS NEVES

**AS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NA PRÁTICA DA  
EDUCAÇÃO FÍSICA NA 4ª SÉRIE DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL MÃE ANGÉLICA**

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Unifap – AP.

Orientadora: Denise do Carmo Colares  
Ferreira

MACAPÁ

2012

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

SÉRGIO MAGNO DAS NEVES

### **AS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL MÃE ANGÉLICA**

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Unifap – AP

---

Professor...

---

Professor...

---

Professor..

**DATA:** 09 de Dezembro de 2012

**CONCEITO FINAL:**

BRASÍLIA-DF

2012

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus pela oportunidade de estar no mundo.

À minha mãe Conceição, por ter me proporcionado o dom da vida e por ter me tornado um ser humano melhor, à minha esposa por ter incentivado minha permanência nos estudos, as minhas filhas Ana Cecília e Ana Carolina por estarem presentes em minha vida.

Agradeço todo o carinho, o amor, a compreensão e o respeito de todos os colegas do curso de educação física.

A todos os professores do curso que contribuíram com meu crescimento nessa caminhada.

E as professoras da Escola Mãe Angélica que permitiram que a pesquisa acontecesse, sem a colaboração de vocês, a realização deste trabalho não seria possível.

Muito obrigado a todos!

<b>SUMÁRIO</b>	
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10 a 14</b>
1.1 Objetivo geral.....	15
1.2 Objetivos específicos ou intermediários.....	16
1.3 Hipótese.....	17
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>18 a 52</b>
2.1. O que são brincadeiras tradicionais?.....	18 a 21
2.2. A transformação do brincar e suas implicações.....	22 a 25
2.3. A importância do resgate das brincadeiras tradicionais.....	26 a 28
2.4. As brincadeiras tradicionais na educação.....	29 a 31
2.5. A atividade lúdica no século XXI.....	32 a 34
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>35 a 36</b>
<b>4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>37 a 45</b>
<b>5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>46 a 52</b>
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>53 a 55</b>
6.1 Conclusões.....	53 a 55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56 A 57
LISTA DE APÊNCICES.....	58 A 60
LISTA DE ANEXOS.....	61 A 62

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Por que os alunos gostam das aulas de educação física?.....	48
<b>Gráfico 2:</b> Participação dos alunos as aulas de educação física.....	49
<b>Gráfico 3:</b> As brincadeiras mais praticadas pelos alunos nas aulas de educação física.....	49
<b>Gráfico 4:</b> As brincadeiras que os alunos mais praticam quando estão fora da escola.....	50
<b>Gráfico 5:</b> As brincadeiras tradicionais mais conhecidas pelos alunos.....	51
<b>Tabela 6:</b> As brincadeiras tradicionais mais praticadas pelos alunos.....	51

## **LISTA DE APÊNDICES**

Apêndice A -	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (alunos)	58
Apêndice B -	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (professores e coordenadoras).....	59
Apêndice C -	Termo de Ciência da Instituição.....	60

## **LISTA DE ANEXOS**

ANEXO A – Questionário para os funcionários.....	61
ANEXO B – Questionário para os alunos.....	62



## RESUMO

Este estudo está situado no campo da ludicidade onde estão contempladas as brincadeiras tradicionais e sua utilização dentro das escolas. A temática abordada discorre sobre a importância das brincadeiras tradicionais para o ensino das séries iniciais do ensino fundamental da Escola Estadual Mãe Angélica. Por ser um tema ainda pouco explorado, mas de grande importância para a prática da Educação Física Esse é um campo onde existem poucas pesquisas, pois tais brincadeiras não são tão valorizadas, portanto não é de grande interesse dos pesquisadores do campo da ludicidade. Diante disso percebeu-se a necessidade de valorizar tais brincadeiras que estão sendo esquecidas e que possuem grande valor cultural e contribuem significativamente para o desenvolvimento de nossas crianças no âmbito social, afetivo, cognitivo e intelectual. Daí a necessidade de conhecer as brincadeiras tradicionais que ainda existem e são praticadas pelos alunos. Deste modo buscou-se identificar as brincadeiras tradicionais através de uma pesquisa exploratória e de campo, onde utilizou-se questionários abertos com as professoras, coordenadoras e alunos da escola campo. Foram utilizadas também a revisão bibliográfica da literatura existente sobre o tema de pesquisa, que teve como principais autores (FRIEDMAN, 2006; FARIA JUNIOR, 1996; OLIVEIRA, 1986) e objetivou-se aproximar as recentes pesquisas sobre a temática à realidade local, bem como o que são brincadeiras tradicionais, a transformação do brincar e suas implicações, a importância do resgate das brincadeiras tradicionais, as brincadeiras tradicionais na educação e a atividade lúdica no século XXI.

Com isso percebe-se a grande contribuição desta pesquisa para estudos futuros e para uma melhora na prática das aulas de educação física na escola campo e em outras escolas onde apresentam condições mínimas para a prática dessas aulas. Espera-se poder contribuir para o resgate e manutenção das brincadeiras tradicionais nas aulas de educação física das séries iniciais do ensino fundamental, onde não possuem professores com formação na área de educação física e as aulas são ministradas pelos próprios profissionais das turmas.

**Palavras-chave:** Educação, Educação Física, brincadeiras tradicionais.

## 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa que tem como tema “as brincadeiras tradicionais na prática da educação física na 4ª série do ensino fundamental da Escola Estadual Mãe Angélica”, tem por objetivo identificar as brincadeiras tradicionais através da prática da educação física, permitindo que essas crianças priorizem as brincadeiras em grupos, e cultivem a sociabilidade preservando as brincadeiras e enriquecendo sua cultura. Pois essas brincadeiras contribuem significativamente para o desenvolvimento da cultura corporal, e sócio educacional. Como afirma Feres (1996. P. 115) “entendemos que os brinquedos e brincadeiras tradicionais propiciam além de contato privilegiado com a cultura da comunidade um melhor desenvolvimento motor e da criatividade dos participantes.” O tema da monografia tem grande relevância no campo da educação física, contribuirá grandemente para a prática dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental, pois as brincadeiras tradicionais contribuem com o desenvolvimento social, afetivo, e educacional. As informações contidas nesta monografia contribuirá com os professores que atuam com as turmas iniciais do ensino fundamental, onde não possuem professores de educação física, portanto as brincadeiras tradicionais trás grandes contribuições para o desenvolvimento desses alunos como pessoas civilizadas e educadas, pois essas brincadeiras ajudam na formação pessoal e intelectual.

Diante da problemática “que benefícios as brincadeiras antigas proporcionam aos alunos através da prática da educação física?”, objetiva-se Identificar as brincadeiras tradicionais praticadas pelos alunos da 4ª série do ensino fundamental da Escola Estadual Mãe Angélica durante as aulas de educação física através de questionários abertos, que buscam informações sobre as brincadeiras tradicionais, também conhecidas como brincadeiras tradicionais praticadas pelos alunos durante as aulas de educação física.

Antigamente as crianças não possuíam muitos brinquedos para brincar, por isso tinham que usar a criatividade para criar seus próprios brinquedos e brincadeiras, usavam as ruas, os quintais de suas casas, os campos de terra batida, ou seja, usavam qualquer espaço que existissem para brincar. Devido o avanço das tecnologias e com o surgimento de novos brinquedos que não necessitam de nenhuma criatividade infantil, ou seja, com tudo pronto para apenas se utilizar deles para brincar, as crianças deixaram de usar suas criatividade e passaram a se utilizar dos novos brinquedos, modernos e com uma grande facilidade de manuseio, por essa razão deixam de brincar com outras crianças e muitas brincadeiras perderam seus espaços na sociedade atual.

Ultimamente as crianças têm menos contato com outras, brincam menos com os adultos e com outras crianças de maneira geral. Tais mudanças vem ocorrendo cada vez mais nos dias atuais. Alguns fatores vêm contribuindo para essa mudança na sociedade, essa transformação no cotidiano das pessoas, como a violência, que a cada dia trás mais medo aos moradores das grandes cidades e, de certa forma, impede que as crianças brinquem na rua, a correria cada vez maior e mais precoce para se preparar as crianças para o mercado de trabalho, a necessidade dos pais trabalharem mais para possibilitarem aos filhos uma vida melhor, assim, mesmo que inconscientemente, os adultos de um modo geral pensam estar fazendo um bem maior à criança trabalhando muito para que ela possa ter o brinquedo que quer e acaba não pensando que fazendo isso, está contribuindo para o isolamento da criança, pois com seu brinquedo, que na maioria das vezes é um vídeo game, ela passa a maior parte do tempo isolada, brincando sozinha.

É importante lembrar que brincar faz parte do desenvolvimento da criança e que as brincadeiras oferecem diversão e entretenimento, além de ajudar no aprendizado. Além das “brincadeiras de rua”, as brincadeiras nas escolas muitas vezes também ficam prejudicadas por conta da preocupação cada vez mais cedo com o mercado de trabalho, pois “não se pode „perder tempo” com coisas que não trazem resultados concretos”.(LOPES, 2004)

Brincar é indispensável á saúde física, emocional e intelectual da criança. É uma arte, um dom natural que, quando bem cultivado, irá contribuir no futuro para a eficiência e o equilíbrio do adulto. A criança que brinca, acostuma-se a ter seu tempo livre utilizado criativamente, além de ajudar a manter a saúde física, emocional e intelectual, o brincar deve ser levado a sério principalmente na infância, pois nessa fase a brincadeira ajuda grande mente no desenvolvimento da criança.

“Brincar é coisa séria, porque na brincadeira a criança se reequilibra, recicla suas emoções e sacia sua necessidade de conhecer e reinventar a realidade. Tudo isso desenvolve atenção, concentração e muitas outras habilidades, além de muito, muito prazer em viver e, conviver. Para isso, a criança precisa brincar direito, brincar com objetivo de se desenvolver, de forma a atender todas as suas expectativas de vida, divertindo-se e interagindo com o mundo.” (AMORIM, 2008)

A brincadeira ajuda a criança a desenvolver seu intelecto, contribuindo para o desenvolvimento educacional, que ajuda a crescer como pessoa e ser humano educado e capaz de lutar por uma sociedade melhor para todos.

Brincar para a criança é usar sua criatividade para utilizar objetos que proporcionem prazer, descontração e alegria no momento da brincadeira, valorizando o seu interior.

Para Benjamin, (2002) quando a criança brinca, além de conjugar materiais heterogêneos (pedra, areia, madeira e papel), ela faz construções sofisticadas da realidade e desenvolve seu potencial criativo, transforma a função dos objetos para atender seus desejos. Assim, um pedaço de madeira pode virar um cavalo; com areia, ela faz bolos, doces para sua festa de aniversário imaginária; e, ainda, cadeiras se transformam em trem, em que ela tem a função de conduto, imitando o adulto.

Contudo observa-se que a valorização das brincadeiras tradicionais tem grande contribuição para o desenvolvimento das crianças enriquecendo sua cultura

corporal além de possibilitar a valorização do saber e da cultura popular. Esse foi o fator primordial na escolha da temática, e a escolha da referida escola se deu pela estrutura que a escola apresenta, sem a mínima condição possível para a prática da educação física, além de não disponibilizar de um profissional da área para o desenvolvimento das aulas.

Diante disso percebeu-se a necessidade de identificar as brincadeiras tradicionais conhecidas e praticadas pelos alunos da Escola Estadual Mãe Angélica e saber da importância dessas brincadeiras para o ensino atual através de questionários aplicados as professoras e coordenadoras pedagógicas da referida escola. Assim houve a necessidade de fazer-se estudos para a construção de um capítulo onde fosse mencionado o contexto histórico das brincadeiras tradicionais, bem como o que são brincadeiras tradicionais, a transformação do brincar e suas implicações, a importância do resgate das brincadeiras tradicionais, as brincadeiras tradicionais na educação e a atividade lúdica no século XXI.

No capítulo dois dessa monografia destaca-se o relatório da pesquisa de campo, que contém informações com dados coletados sobre as brincadeiras tradicionais praticadas pelos alunos da Escola Mãe Angélica, para a coleta de informações foi realizada uma pesquisa através de questionários abertos com duas professoras das 4ª séries, duas coordenadoras pedagógicas e vinte alunos das referidas turmas. As mesmas aconteceram nas turmas 411 e 412, da 4ª série do ensino fundamental com uma amostragem de 20 alunos das referidas turmas.

No terceiro e último capítulo destaca-se o relatório de análise e discussão dos dados, nesse relatório contém as análises feitas sobre os dados coletados durante a pesquisa de campo. A coleta dos dados teve como objetivo identificar através da prática da educação física as brincadeiras tradicionais conhecidas e praticadas pelos alunos nas aulas de educação física, da Escola Estadual Mãe Angélica. Essa

análise foi feita após a coleta dos dados na escola campo. Nesse capítulo estão as análises e os gráficos com as informações contidas em percentuais.

Na pesquisa realizada foram utilizados como métodos de pesquisa os modelos bibliográficos, exploratório e de campo. No método bibliográfico foram coletados informações sobre o tema de pesquisa já registrados por outros autores, no método exploratório, e de campo foram feitas as coletas de informações através de questionário abertos com os funcionários da escola e alunos das turmas de 4ª séries do ensino fundamental.

Com isso percebe-se que esta pesquisa tem grande contribuição para estudos futuros e para uma melhora na prática das aulas de educação física na escola mãe angélica e em outras escolas onde as condições são mínimas para o desenvolvimento dessas aulas. Espera-se poder contribuir para a manutenção das brincadeiras tradicionais nas aulas de educação física, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental, onde não existem profissionais com formação na área de educação física para o desenvolvimento da prática dessas aulas.

## 1.1-OBJETIVO GERAL:

- Identificar através da prática de educação física as brincadeiras tradicionais conhecidas e praticadas pelos alunos nas aulas de educação física da Escola Estadual Mãe Angélica.

## 1.2- OBJETIVOS: ESPECÍFICOS:

- Identificar as brincadeiras tradicionais praticadas pelos alunos da 4ª série da Escola Estadual Mão Angélica.
- Verificar as brincadeiras tradicionais conhecidas e utilizadas pelos professores durante as aulas de educação física da Escola Estadual Mão Angélica.
- Analisar se as brincadeiras praticadas pelos alunos e aplicadas pelos professores são planejadas.



### 1.3- HIPÓTESE:

- As crianças ainda praticam as brincadeiras tradicionais dentro das escolas.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Brincadeiras Tradicionais: Contexto Histórico e Concepções Culturais**

#### **2.1- O que são brincadeiras tradicionais?**

As brincadeiras tradicionais compreendem uma diversidade de brincadeiras que fazem parte da cultura popular como o folclore e as brincadeiras infantis. Essas brincadeiras carregam um rico acervo da cultura popular infantil preservando valores sociais transmitidos à décadas pela recreação e acumuladas através do tempo.

As brincadeiras tradicionais são expressivamente transmitidas de uma geração a outra, fora das instituições oficiais, na rua, nos parques, nas praças etc. Assimiladas pelas crianças de maneira espontânea, mudam de forma com o passar do tempo - variam suas regras, culturas e grupos sociais, mas seu conteúdo permanece o mesmo. (FRIEDMAN, 2006, p.78)

De acordo com Friedman (2006), as brincadeiras antigas fazem parte da cultura popular e é transmitida de geração a geração, e são muito praticadas fora das instituições oficiais e são assimiladas de maneira espontânea pelas crianças sem nenhuma pressão, pois estas aprendem vendo as outras praticarem nas ruas, praças, e em muitos outros lugares.

Como parte da cultura popular, mais especificamente do folclore, as brincadeiras tradicionais são transmitidas de maneira informal e ultrapassam as inovações tecnológicas produzidas pelo homem mantendo sua tradição de cultura popular e tradicional. Para Friedman (2006. P. 74) “uma cultura é popular e tradicional porque se transforma numa resistência política significativa e dinâmica às inovações impostas pelas classes dominantes.”

As brincadeiras tradicionais são em geral antiquadas e conservadoras do ponto de vista da classe dominante, mas para as classes produtoras que se utilizam delas como parte da sua cultura, essas brincadeiras permanecem vivas e são consideradas atuais. Sua transmissão é feita de forma oral, por imitação e sem a necessidade de ser transmitida através das instituições formais de ensino, além de servirem como instrumento de ligação entre o passado e o presente, proporcionando a preservação da cultura popular e enriquecendo as potencialidades físicas, corporais, motoras, sensoriais, intelectuais, emocionais e sociais das crianças. Pois são através dessas brincadeiras que as crianças aumentam suas relações com os adultos e compreendem os significados das atividades em grupo como: os papéis de subordinação e dominação, e as construções de valores sociais que transcendem as relações familiares. “É importante lembrar que o caráter de uma pessoa se forma nos primeiros anos de vida principalmente e nada melhor para ajudar nesse desenvolvimento, do que o próprio brincar.” (FALCÃO e RAMOS, 2002.p.18).

Com isso a criança de acordo com Friedman (2006) “além de aprender, interage com outras crianças e adultos e adquire uma experiência social de completa significação para o desenvolvimento de sua personalidade.” E é através desse convívio que ela passa a adquirir uma maior compreensão do mundo em que está inserida, enriquecendo sua própria cultura.

As brincadeiras tradicionais infantis são uma forma especial da cultura folclórica, que se opõe à cultura escrita, oficial e formal. O que as distingue e caracteriza são seus critérios de formação e seu mecanismo de transmissão, os quais fazem delas um tipo de folclore infantil e da cultura popular em geral. Anonimamente criadas e modificadas num processo de esforço coletivo, elas são a produção espiritual do povo acumulada através dos tempos. (FRIEDMAN, 2006. p. 76)

Essas brincadeiras também são consideradas folclóricas, elas as distinguem de outras brincadeiras infantis pela sua forma de transmissão, elas são transmitidas através das observações das práticas de tais brincadeiras, suas modificações são feitas no decorrer do tempo, com o tempo as novas gerações acrescentam idéias novas e a forma de apresentação vai se modificando, mas sua essência permanece a mesma, com intuito de proporcionar o prazer e alegria as crianças que as praticam.

Apesar das grandes modificações ocorridas, de geração em geração as crianças assumem para si a responsabilidade de transmitir as brincadeiras tradicionais se utilizando de elementos de sua cultura atual. Essas brincadeiras servem “ainda como veículo de transmissão de elementos culturais, uma vez que os elementos folclóricos da cultura infantil são aprendidos na rua e provêm da cultura dos adultos. Por aceitação, transferem-se para as crianças e permanecem entre elas.” (Friedman, 2006, p. 76)

Tais brincadeiras perpetuam suas tradições que perpassam de geração em geração e são interpretadas por diferentes atores, em espaços diferenciados e números de jogadores diferentes dos de antes, mas com os objetivos ligados aos elementos como: bonecas, bolas, carrinhos, entre outros e as crianças são os principais responsáveis pela perpetuação da cultura popular através das brincadeiras tradicionais. Para Friedman, (2006.p.78) “a brincadeira tradicional traduz valores, costumes, formas de pensamento e ensinamentos e faz parte da história de vida de cada indivíduo, cada grupo, cada geração. Por isso seu valor inestimável.”

De acordo com Márcio Figueiredo,

Muitos dos brinquedos, brincadeiras e jogos que realizávamos, quando crianças nas zonas rurais, se perderam; mas algumas lembranças ficaram, porque foram experiências profundas. Os mais simples objetos

se transformavam em brinquedos. Tinham como base os elementos predominantes da natureza - terra, água, animais, plantas. (2009, p.12)

Diante disso percebe-se que faz tempo que brincar era considerado uma simples recreação ou passatempo para as crianças, pois em muitas situações um simples objeto se tornava de grande importância no momento do brincar, e como sabemos o ato de brincar tem um imenso significado no desenvolvimento sócio-afetivo e proporcionando também a fluidez na linguagem verbal da criança, além da valorização e resgate da própria cultura. Pois eram muitos os brinquedos que eram feitos com esses materiais que para muitos não tinham o mínimo de importância, eram brinquedos como: carrinhos, bonecos e animais.

## **2.2- A transformação do brincar e suas implicações**

Foram muitas as mudanças das brincadeiras tradicionais nos últimos anos, e muitas são as razões pelas quais ocorreram essas transformações. Uma dessas razões foi à diminuição do espaço físico adequados para a prática de tais brincadeiras, devido ao desenvolvimento e o aumento da violência das grandes cidades. Outro fator que contribuiu significativamente foi à expansão da indústria de brinquedos infantis, que proporcionam cada vez mais brinquedos atraentes para as crianças. Além desses, a influência da propaganda e da mídia e a diminuição do espaço temporal na escola e na família e também a correria cada vez maior e mais precoce para se preparar as crianças para o mercado de trabalho são fatores que contribuíram para a diminuição da prática das brincadeiras tradicionais.

A institucionalização da educação contribuiu para alterar de forma expressiva as condições do brincar, que passou do ambiente natural para o oficial. Para a maioria das crianças, o espaço das brincadeiras se transformou em “espaço de trabalho”. A chamada “brincadeira livre” deixou de ser considerada uma atividade produtiva. Hoje, apesar de sua importância na vida social e no desenvolvimento infantil, a brincadeira já não tem espaço na escola, cuja maior preocupação é “preparar” a criança para o processo de alfabetização e desenvolver suas habilidades cognitivas. (FRIEDMAN, 2006. P. 81)

As brincadeiras tradicionais que hoje são pouco praticadas, já fizeram parte da vida de muitas crianças e adultos que praticavam juntos sem nenhum preconceito, os adultos participavam das brincadeiras das crianças e elas além de participarem de brincadeiras adequadas as suas idades também participavam dos jogos considerados para os adultos. Para Friedman (2006. P. 81) “a atividade lúdica era um fenômeno social de que todos desfrutavam.”

Com a chegada da modernidade, através dos avanços tecnológicos e do processo de produção industrial o mundo infantil passou a ser modificado e dividido em grupos sociais que influenciaram diretamente nas relações sociais das mesmas, a partir daí o lúdico passou a ser utilizado como trabalho infantil, pois essas novas formas de produção e novo estilo de vida das pessoas exigiram que elas estivessem preparadas para atender as necessidades do mercado de trabalho e isso fez com que a formação das pessoas fossem implementadas aos moldes das indústrias, com valorização nas habilidades de produção, pois o indivíduo precisava ser ativo e eficiente. “Assim, educadores e pais voltaram-se para essa tarefa, deslocando a esfera emocional para um segundo plano.” (Friedman, 2006.p.81).

Não podemos negar essa realidade nem as transformações que o brincar sofreu; devemos, sim, tentar “trabalhar” com elas. Acredito que o caminho para isso está no resgate do brincar nos diferentes contextos socioculturais, pensando em saídas integradas na escola, na família e na comunidade. (FRIEDMAN, 2006. P. 81)

Assim o autor expõe a relevância de se articular às brincadeiras tradicionais e às diferentes formas de brincar com ênfase ao processo de integração, mais comumente identificados na educação formal que seja a Escola. Com isso é fundamental que se busque a valorização de tais brincadeiras no âmbito educacional onde elas irão contribuir no desenvolvimento integral de nossas crianças.

Para Lopes,

Além das “brincadeiras de rua”, as brincadeiras nas escolas muitas vezes também ficam prejudicadas por conta da preocupação cada vez mais cedo com o mercado de trabalho, pois “não se pode „perder tempo” com coisas que não trazem resultados concretos”.(LOPES, 2004)

As brincadeiras e brinquedos populares são considerados como parte da cultura, sendo transmitidos de geração para geração principalmente através da

oralidade. Muitos desses brinquedos e brincadeiras preservam sua estrutura inicial, outras se modificam, recebendo novos conteúdos. No entanto, observa-se cada vez mais que o contato das crianças com brinquedos e brincadeiras tradicionais vem perdendo espaço para equipamentos de alta tecnologia, entre esses se destacam: vídeo games, computadores, televisores e brinquedos de controle remoto.

“Não se trata de enfatizar ou promover nostalgicamente os brinquedos e as formas de brincar do passado como “bons” em face dos brinquedos modernos, necessariamente “ruins”, refere-se a questão de que estes têm se tornado como praticamente a única “opção” às crianças modernas (OLIVEIRA, 1986).

De acordo com Oliveira (1986), não se pode somente valorizar as brincadeiras tradicionais e as considerá-las como as melhores e desprezar os brinquedos atuais e modernos e torná-los sem grande importância para o desenvolvimento das crianças, nada disso é que o que se observa é o desprezo das brincadeiras antigas e a supervalorização dos brinquedos modernos, é claro que estes dão sua contribuição, mas a utilização dos mesmos em excesso é prejudicial as crianças, daí a importância das brincadeiras tradicionais, que ao contrário dos brinquedos modernos contribuem para a socialização e vivência em grupos, permitindo uma melhor sociabilidade.

Portando se percebe a grande importância das brincadeiras para a sociedade atual, e como ações pedagógicas propostas por Adriana Friedman (2006) para mudar a tal realidade social onde se supervaloriza os brinquedos modernos, seria promover encontros de avós, pais e filhos na escola ou na comunidade para que uns ensinem aos outros, brincadeiras tradicionais e contemporâneas para que aumente o diálogo lúdico entre as três gerações e para que a cultura do brincar seja preservada. Uma segunda proposta seria estimular as pessoas a utilizar os materiais existentes na escola, no bairro, na comunidade para construir com eles brinquedos para serem utilizados pelas crianças e expostos. E por fim uma maratona em que fossem realizadas diversas brincadeiras tradicionais, como amarelinha, corrida no



saco, passar anel, pular corda, jogar peteca, jogar bola, cabra-sega e etc. e com isso resgatá-las.

É importante destacar que o brincar é essencial para a vida do ser humano, ajuda a manter a saúde física, além do emocional e intelectual, o brincar deve ser levado a sério principalmente na infância, pois nessa fase a brincadeira ajuda grandemente no desenvolvimento social, intelectual e emocional da criança.

“Brincar é coisa séria, porque na brincadeira a criança se reequilibra, recicla suas emoções e sacia sua necessidade de conhecer e reinventar a realidade. Tudo isso desenvolve atenção, concentração e muitas outras habilidades, além de muito, muito prazer em viver e, conviver. Para isso, a criança precisa brincar direito, brincar com objetivo de se desenvolver, de forma a atender todas as suas expectativas de vida, divertindo-se e interagindo com o mundo.” (AMORIM, 2008)

De acordo com Amorim (2008) as brincadeiras devem ser levadas a sério, porque através da brincadeira a criança faz fluir suas emoções e refaz sua realidade através de sua imaginação em conjunto com as demais, além de desenvolver as mais variadas habilidades, mas para isso é preciso que essa brincadeira tenha objetividade, porque não é só o brincar por brincar, mas brincar para se divertir e ao mesmo tempo para se desenvolver.

### **2.3- A importância do resgate das brincadeiras tradicionais**

As brincadeiras tradicionais ao serem resgatadas e conhecidas pelas crianças atuais têm grande significado, pois trazem uma gama de conhecimento sobre a cultura popular, que deve ser resgatado e preservado para outras gerações. Assim como muitas outras manifestações da cultura popular, essas brincadeiras também sofrem transformações constantes e correm o grande risco de desaparecerem por não estarem registradas em livros e literaturas e por não serem transmitidas através da escrita, sua transmissão se dá através de expressão verbal e através de gestos.

É importante destacar que de modo algum se descarta a possibilidade da utilização de equipamentos tecnológicos na utilização para o desenvolvimento de habilidades da criança, mas em contra partida compreende-se a grande importância da utilização das brincadeiras tradicionais. Assim como descreve FERES:

As “brincadeiras tradicionais propiciam além de contato privilegiado com a cultura da comunidade um melhor desenvolvimento motor e da criatividade dos participantes, visto que as regras não se encontram regulamentadas (são variadas e flexíveis) e cujos terrenos de jogo dependem das disponibilidades da ocasião, podendo assim a criança atuar de forma reflexiva sobre algum problema que venha ocorrer durante seu momento lúdico, ao invés dos jogos eletrônicos que induzem os participantes à “pensarem de maneira mais indutiva, por tentativa e erro, e impulsiva”. (FERES, 1996, p.115)

Se essas brincadeiras forem registradas de forma escrita em livros ou revistas, e essas obras divulgadas nas mais diversas instituições para as mais variadas classes sociais, sua valorização e aceitação será bem maior pelas sociedades atual e futura sem que apenas algumas brincadeiras sejam bem aceitas pela sociedade. É claro que seria impossível a prática de determinadas brincadeiras nos dias atuais, pois a inadequação dos espaços físicos é um dos fatores, além de

algumas dessas brincadeiras não se adequarem a realidade das sociedades contemporâneas.

Essas brincadeiras possuem uma grande capacidade de contribuir com o desenvolvimento das crianças nos dias atuais. Elas estimulam a criança a participar das mais variadas atividades físicas proporcionando um maior aprimoramento das potencialidades motoras, sensoriais, sociais, afetivas, intelectuais e lingüísticas. Essas brincadeiras podem ser trabalhadas com adequações aos tempos atuais mantendo sua essência, bem como seus valores e suas potencialidades.

No entanto, várias dessas brincadeiras, apesar de terem diminuído, persistem até os dias de hoje, razão pela qual não precisam ser ressuscitadas. É o caso das bolinhas de gude, da amarelinha, do esconde-esconde, de pula-corda, da queimada, entre outras. (FRIEDMAN, 2006. P.84)

Contudo observa-se que o resgate das brincadeiras tradicionais tem grande contribuição para o desenvolvimento das crianças enriquecendo sua cultura corporal além de possibilitar a valorização do saber e da cultura popular. Como menciona acima Friedman (2006), muitas das brincadeiras antigas ainda permanecem até os dias atuais, apesar de terem diminuído ainda são praticadas como antigamente, e por essa razão não precisam serem resgatadas, mas sim valorizadas, em muitas instituições educacionais algumas dessas brincadeiras são muitas praticadas pelos alunos, e até mesmo são discriminadas por muitos profissionais. Com isso é preciso que se valorize essas brincadeiras e se resgatem outras que já estão no esquecimento da nossa sociedade.

Esse resgate propicia ainda as crianças um saber popular, transmissor de cultura, que lhes possibilita descobrir os códigos básicos da sociedade em que vivem, apresentando um enorme potencial educativo. (FARIA JUNIOR, 1996, p.55)

Ao participar de uma brincadeira, a criança desperta a sua criatividade, proporcionando a busca por novos conhecimentos, podendo assim se tornar um sujeito ativo, crítico, participativo e capaz de se opor as atitudes de dominação da sociedade dominante.

## **2.4- As brincadeiras tradicionais na educação**

Para se resgatar as brincadeiras tradicionais é importante destacar a função delas dentro do sistema educacional, uma dessas funções é proporcionar o crescimento e o desenvolvimento das crianças e servem também como instrumento prático para os educadores as utilizarem no trabalho diretamente com as crianças.

Por ser uma atividade essencial às crianças, além de importante recurso para o alcance dos objetivos educacionais, é interessante que o brincar constitua um dos enfoques básicos para o desenvolvimento dos programas de educação infantil e ensino fundamental. (FRIEDMAN, 206. P. 85)

Na atividade escolar os brinquedos tornam-se recursos didáticos de grande aplicação e valor no processo ensino aprendizagem. Para Falcão e Ramos (2002) “a criança aprende melhor brincando e todos os conteúdos podem ser ensinados através das brincadeiras, ou seja, em atividades predominantemente lúdicas. As atividades com os brinquedos dentro do sistema educacional propiciam o desenvolvimento integral do educando.”

A brincadeira ajuda a criança a desenvolver seu intelecto, contribuindo para o desenvolvimento educacional, que ajuda a crescer como pessoa e ser humano educado e capaz de lutar por uma sociedade melhor para todos.

“Através da brincadeira, a criança também desenvolve suas funções psicológicas superiores, uma vez que ela aprenderá a atuar numa esfera cognitiva. A criança passa a utilizar materiais que servirão para representar uma realidade ausente, ou seja, ela será capaz de pensar em objetos ausentes, planejar ações a serem realizadas funções essas exercidas pelos processos mentais superiores.” (HEREDA PINHEIRO, 2007)

Brincar para a criança é usar sua criatividade para utilizar objetos que proporcionem prazer, descontração e alegria no momento da brincadeira, valorizando o seu interior. Pois de acordo com Benjamin (2002) quando a criança brinca, além de conjugar materiais heterogêneos (pedra, areia, madeira e papel), ela faz construções sofisticadas da realidade e desenvolve seu potencial criativo, transforma a função dos objetos para atender seus desejos.

Uma sugestão interessante na utilização das atividades lúdicas na educação é aproveitar-se das brincadeiras tradicionais que surgem de maneira espontânea nos grupos das crianças, pois estas são prazerosas e servem para a verificação de necessidades, interesse e habilidades dos alunos, além de proporcionar o desenvolvimento da inteligência e de aprendizagens específicas

Diante disso percebe-se que é de grande importância o resgate dessas brincadeiras nos dias atuais e para que haja esse resgate é importante que sejam valorizados os materiais disponíveis na escola, no bairro ou na comunidade através de encontros que envolvam os avós, os pais e os filhos, permitindo “que os participantes sejam estimulados a contar e a ensinar brincadeiras, a construir e expor brinquedos de sua infância. Trata-se de atividades que enriquecem a comunicação e o “diálogo lúdico” entre as diversas gerações”. (Friedman, 2006.p.85)

Essas e outras sugestões podem ser usadas por professores, educadores e pais, cuja responsabilidade é “salvar” as brincadeiras tradicionais – e também as contemporâneas -, sempre com o intuito de evitar caiam no esquecimento e corram o risco de desaparecer. Isso representará um grande avanço no caminho do conhecimento do brincar e do desenvolvimento infantil. (FRIEDMAN, 2006.p.85)

Não se pode permitir que as brincadeiras tradicionais se percam, assim como as contemporâneas elas apresentam uma gama de conhecimentos culturais que podem ser aproveitados para a construção do conhecimento formal, além da preservação da cultura popular que é de grande valia para um povo que valoriza suas culturas.

## **2.5- A atividade lúdica no século XXI**

Foram muitos os estudos feitos sobre a cultura popular infantil desde antigamente até os dias atuais. Mesmo com tanto estudo feito sobre o universo das brincadeiras tradicionais, não foram muitos os escritores que dedicaram suas literaturas para registrá-las. Apesar de ainda ser pouco valorizado, o universo das brincadeiras tradicionais infantis ganhou espaço nas discussões realizadas pelas políticas públicas e principalmente pelas legislações vigentes, como nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e no espaço que o brincar vem tendo dentro dos hospitais pediátricos nos últimos anos. Nas últimas décadas foram utilizados pelos estudiosos da área do brincar alguns objetos de estudo em pesquisas e práticas, como menciona Friedman (2006), “análises estruturais do brincar, socialização suscitada pelo brincar, afetividade no brincar, o movimento e o brincar, espaços lúdicos e terapêuticos do brincar.”

De acordo com os estudos realizados e publicados em livros e revistas nas últimas três décadas, destaca-se que a maioria das publicações realizadas no mundo sobre o brincar, está relacionado com a educação infantil e a escola, e outras estão ligadas a psicologia ou a terapia. Dentre essas literaturas há muitas sobre jogos e brincadeiras, brinquedos artesanais, brinquedos populares de sucata, pesquisas a respeito da natureza e da cultura do brincar, ensino aprendizagem, papel do professor e os espaços lúdicos, outras discorrem sobre temas como portadores de necessidades especiais.

Diante desses estudos é notório observar que o maior interesse dos pesquisadores sobre o brincar é a educação infantil, jogos de regra e escola, e que temas como brincadeiras tradicionais, lazer, jogos eletrônicos, são temas ainda pouco explorados e estudados.



Nesse contexto, percebe-se que a produção e a reflexão sobre o brincar estão voltadas sobre tudo à educação, à psicologia, à cultura e aos espaços lúdicos, embora a abrangência do tema seja muito mais extensa. A pesquisa e a produção, no entanto, são ainda bastante tímidas. (FRIEDMAN, 2006. p.91)

Ainda Friedman (2006) sugere dentre algumas vertentes de estudo para o século XXI a “valorização das brincadeiras tradicionais e suas dimensões para a vida de crianças e jovens, em contraposição ao universo ludotecnológico hoje mais disponível.

Tais brincadeiras foram transmitidas de geração para geração através de conhecimento empíricos e permanecem na memória infantil. Esse tipo de brincadeira é que receio estar diminuindo em grande velocidade e que essa mudança que a tecnologia vem impondo ao mundo venha a destruir séculos de histórias, memórias e culturas de lugares sem pedir licença. Não estou aqui condenando as TVs, vídeo-game e computadores, apenas acho que os pais devem estar mais atentos aos debates sobre essas novas linguagens. Dosar o uso do computador, local, distância do aparelho, postura da criança e estabelecer regras e horários de uso fará com que a criança tenha um equilíbrio entre essas e outras atividades. (Carolina Lopes, 2003)

Nos últimos anos apesar dos estudos e implementos sobre as brincadeiras tradicionais terem avançados, mais ainda há muito que se fazer para aumentar o interesse e a prática dessas brincadeiras tanto nas escolas como na comunidade.

“É importante destacar o incremento de ações pró-lúdicas em contextos formais e não-formais de educação, cultura, psicologia e arte, entre outros. Em razão disso, a nosso ver, caberia uma reflexão a respeito dessas práticas no interior das escolas, das ONGs, dos centros culturais, espaços públicos, hospitais.” (FRIEDMAN, 2006.p.92)

Portanto o brincar faz parte da vida da criança independente da idade, classe social, cor, religião e cultura, a brincadeira proporciona momentos de alegria, descontração, entretenimento, possibilitando a criança de fazer suas próprias criações através de sua imaginação. Pois propicia a criança a oportunidade de ter uma vida completa na infância e isso não podem fazer estando trancados em casa, mas sim no convívio com outras crianças em ambientes onde possa fluir a liberdade e a oportunidade de crescimento, com respeito aos outros, compromisso e responsabilidade, tornando-se um ser humano crítico e ativo na sociedade.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se por ser bibliográfica, exploratória e de campo.

Segundo Gil (2007, p.44) “a pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Essa pesquisa é considerada bibliográfica pois nela foram utilizadas fontes já existente sobre o tema da pesquisa, dessa forma utilizou-se para a construção da revisão da literatura autores como: Friedmann (2006), Amorim (2008), Fideli (2002), entre outros. Esse modelo de pesquisa exige do pesquisador muita busca e leitura, pois o que interessa para a pesquisa são os estudos já realizados por outros pesquisadores com informações sobre o tema que está sendo pesquisado, esse modelo também abre possibilidades de obtenção informações que outros modelos de pesquisas não possibilitariam, podendo ser utilizados livros, artigos dentre outras fontes bibliográficas.

Também é considerada exploratória pois este tipo de pesquisa permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado.

Define-se pesquisa exploratória, na qualidade de parte integrante da pesquisa principal, como o estudo preliminar realizado com a finalidade de melhor adequar o instrumento de medida à realidade que se pretende conhecer. Em outras palavras, a pesquisa exploratória, ou estudo exploratório, tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere. Pressupõe-se que o comportamento humano é melhor compreendido no contexto social onde ocorre<sup>9</sup>. Nessa concepção, esse estudo tem um sentido geral diverso do

aplicado à maioria dos estudos: é realizado durante a fase de planejamento da pesquisa, como se uma subpesquisa fosse e se destina a obter informação do Universo de Respostas de modo a refletir verdadeiramente as características da realidade. (PIOVESAN e TEMPORINI, 1995)

Percebe-se a importância da pesquisa exploratória para construção da monografia, pois esta contribui significativamente para a ampliação do conhecimento do pesquisador sobre o tema que está pesquisando. Esse modelo de pesquisa denominada exploratória, visa ampliar o conhecimento do pesquisador sobre o tema abordado, bem como o seu significado e a compreensão do local onde está sendo estudado, permitindo assim um melhor entendimento sobre a realidade onde a pesquisa está centrada, assim sendo esta se torna uma pré-pesquisa do trabalho verdadeiramente dito.

Durante a coleta de dados que se realizou no período de 15 a 19 de junho de 2012, na Escola Estadual Mãe Angélica, que está situada à Avenida José Gonçalves Picanço, número 137, no Bairro Novo Buritizal, na Cidade de Macapá- Amapá, foi utilizado o modelo de pesquisa denominado pesquisa de campo, através dela foram feitas coletas de informações com a utilização de questionários abertos com duas professoras, duas técnicas e 20 alunos das turmas de quarta série do ensino fundamental. Essa coleta de dados foi realizada para a busca de informações sobre as brincadeiras que são praticadas pelos alunos durante as aulas de educação física.

No dia 15 de junho de 2012 foi feita a apresentação do acadêmico a direção da escola, na pessoa da diretora Maria de Jesus Moraes da Silva, bem como do projeto que seria realizado na Escola. Com a autorização da diretora iniciou-se a pesquisa de campo no dia 18 de junho, inicialmente foram aplicados os questionários as técnicas da Escola: Eriany Ribeiro Braga e Julia Rodrigues Nunes e as professoras das turmas de 4ª série: Valdemira S.S. Oliveira (411) e Conceição Santos da Silva (412), respectivamente nos turnos manhã e tarde. No dia 19 de junho foram aplicados os questionários para os 20 alunos das turmas 411 no turno da manhã e 412 no turno da tarde, com faixa etária de idade entre 9 e 13 anos.

#### **4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS**

A pesquisa de campo para coleta de dados sobre as brincadeiras tradicionais praticadas pelos alunos da Escola Estadual Mãe Angélica, localizada na Avenida José Gonçalves Picanço, nº 137, no bairro Novo Buritizal, na cidade de Macapá, capital do estado do Amapá.

Essa pesquisa foi realizada através de questionários abertos com duas professoras das 4ª séries do ensino fundamental, duas coordenadoras pedagógicas e vinte alunos das referidas turmas.

No dia 18 de junho de 2012 foram aplicados os questionários para as coordenadoras pedagógicas Eriany Ribeiro Braga e Julia Damasceno de Souza, e as professoras das turmas 411 e 412, Conceição Santos da Silva e Valdemira do Carmo Trindade e no dia 19 de junho foram aplicados os questionários para os alunos das turmas de quarta série do ensino fundamental da referida escola nos turnos da manhã e da tarde.

Durante a elaboração do pré-projeto de pesquisa fiz visitas a algumas escolas próximas de minha residência, pelos bairros do Zerão, Congós e Novo Buritizal, nessas visitas pude perceber que a maioria das escolas que trabalham com alunos de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental possuem quadra poliesportiva que é utilizada pelo professor da turma ou pelos professores de educação física. Durante essa visita deparei-me com uma situação diferenciada, uma escola de 1ª a 4ª série que é a Escola Estadual Mãe Angélica, essa escola funciona em um prédio alugado pelo governo do estado, a mesma possui 4 salas de aula, uma secretaria que também funciona como direção, uma sala de educação especial que funciona também como sala dos professores e do serviço técnico e possui também dois banheiros, uma cozinha e uma sala de informática que não está funcionando.

Essa escola assim como muitas do nosso estado não possui quadra de esportes para a prática das aulas de educação física, e as aulas de educação física são realizadas na própria sala de aula, pelos próprios professores das turmas, aja vista que a escola não possui um profissional de educação física, e isso me chamou a atenção para a realização de meu tcc na referida escola, já que os alunos não têm aula de educação física em local apropriado.

Os questionários para os funcionários foram baseados nas situações reais do dia a dia da sala de aula dos professores e demais servidores da escola, levando em consideração as dificuldades e suas experiências, bem como a importância das brincadeiras tradicionais para a prática de educação física nas séries iniciais do ensino fundamental da Escola Estadual Mãe Angélica.

Através desses questionários pode-se coletar informações sobre as brincadeiras conhecidas e a importância da prática de educação física para as séries iniciais do ensino fundamental, a importância dessas brincadeiras para o desenvolvimento educacional de nossas crianças, os benefícios que as brincadeiras tradicionais proporcionam para a vida cotidiana das crianças, as contribuições que as brincadeiras tradicionais proporcionam para as aulas de educação física, as brincadeiras que foram praticadas pelos funcionários da escola na infância, as brincadeiras que ainda existem nos dias atuais que são observadas pelos funcionários da escola, como eram as aulas de educação física na infância dos funcionários da escola, como são as aulas de educação física na referida escola e se essas aulas são planejadas.

Os questionários para os alunos foram feitos com base nas aulas de educação física praticadas por eles e nas brincadeiras que eles praticam na comunidade onde moram, nas ruas, nas casas e no ambiente escolar. Através desses questionários pôde-se obter informações sobre as aulas de educação física, se esses alunos gostam dessas aulas ou não, se os alunos participam das aulas de

educação física, onde as aulas de educação física são praticadas, que brincadeiras são praticadas pelos alunos durante as aulas de educação física, se os alunos quando estão fora da escola brincam, se esses alunos conhecem as brincadeiras tradicionais e quais brincadeiras tradicionais são praticadas pelos alunos da Escola estadual Mãe Angélica.

No dia 15 de junho de 2012 fui a Escola Estadual Mãe Angélica para fazer o levantamento dos dados, nesse momento apresentei-me a direção da escola, onde ela assinou o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido de participação na pesquisa. A mesma me recebeu super bem e ficou interessada no trabalho de pesquisa em sua escola, pois para ela os resultados sendo apresentados para as professoras irão contribuir para uma melhoria na prática de educação física na referida escola, ajudará a manter a prática das brincadeiras tradicionais durante as aulas de Educação Física.

No dia 18 de junho de 2012 fiz a aplicação dos questionários para as coordenadoras pedagógicas da escola e para as professoras que atuam com as turmas de 4ª série do ensino fundamental, em conversas com as mesmas fiquei feliz em ouvir das professoras e coordenadoras que o trabalho será de grande valia para um melhor desenvolvimento das práticas de educação física nas séries iniciais do ensino fundamental da Escola Estadual Mãe Angélica.

No dia 19 de junho de 2012 fiz a aplicação dos questionários para os alunos das turmas de 4ª série. Esses questionários para os alunos foram aplicados em sala de aula, foi feito a leitura dos questionários, questão por questão, para que os alunos entendessem e respondessem de maneira correta as perguntas, nesse momento também pude observar as aulas de educação física desenvolvidas pelas professoras das turmas.

Assim como nos questionários para os funcionários, os que foram aplicados para os alunos foram todas as questões respondidas. Nesses momentos de aplicação dos questionários não houve problema nenhum, pois as professoras, as coordenadoras e os alunos contribuíram para que todas as questões fossem respondidas e no tempo determinado pelas professoras das turmas.

Na questão de número 1 do questionário para os funcionários da escola (qual a importância da prática de educação física para as séries iniciais?) as professoras e as coordenadoras técnicas da Escola Estadual Mãe Angélica disseram que a prática da educação física ajuda no desenvolvimento motor, intelectual, crítico e participativo das crianças, além de ser um momento de descontração para os alunos, permitindo a eles através das práticas espontâneas e orientadas a construção da autonomia, criatividade e noções de convívio social.

Para elas as brincadeiras tradicionais têm grande importância para o desenvolvimento educacional, quando os alunos brincam, eles melhoram as relações sociais com as outras. A prática dessas brincadeiras permite a inserção dessas crianças com mais facilidade nos grupos de estudo, além de contribuir para o melhoramento da capacidade intelectual, permitindo aos alunos um melhor desempenho nas outras disciplinas.

Na questão de número 2 do questionário (qual a importância das brincadeiras tradicionais (antigas) para o desenvolvimento educacional das crianças?) as professoras e as orientadoras responderam que essas brincadeiras ajudam na melhoria das suas relações com as outras, permitindo a inserção dessas crianças com mais facilidade nos grupos de estudo, além de resgatar o valor e a ludicidade dessas brincadeiras, até porque são simples e acessíveis que qualquer criança dentro de suas possibilidades pode praticá-las.



Na questão de número 3 do questionário (que benefícios as brincadeiras tradicionais proporcionam à vida cotidiana das crianças?), as respostas foram que essas brincadeiras proporcionam um melhor relacionamento na vida familiar, se tornando uma criança que preza pelo respeito, honestidade, bondade, solidariedade, compromisso, além de proporcionar a criatividade, desenvolvimento, aumento de vocabulário, socialização, bem estar e a mobilidade corporal, pois as brincadeiras antigas faziam as crianças se movimentarem mais.

Na questão de número 4 do questionário (que contribuição as brincadeiras tradicionais proporcionam às aulas de educação física?) as respostas foram que essas brincadeiras proporcionam uma melhor participação das crianças nas brincadeiras, com entusiasmo e dedicação possibilitando com mais facilidade a sociabilidade entre as crianças.

Na questão de número 5 do questionário (que brincadeiras você praticou na sua infância?) as respostas foram: amarelinha, bandeirinha, queimada, elástico, pira-alta, pira-cola, bole-bole, garrafão, carrinho de mão, cabra-cega, boca de forno, passa anel, tacobol, pata-cega e pira - esconde.

Na questão de número 6 do questionário (que brincadeiras você observa que ainda existem nos dias atuais?) as professoras e orientadoras responderam que boa parte das brincadeiras de infância ainda permanecem nos dias atuais como, pira-pegas, elástico, queimada, bandeirinha, amarelinha, futebol, peteca e pula-corda.

Na questão de número 7 do questionário (como eram os grupos de amizade na sua infância durante a prática das brincadeiras? elas responderam que os meninos brincavam junto com as meninas, respeitando os limites e o desenvolvimento dos outros, e geralmente todos eram amigos e da mesma idade

Na questão de número 8 do questionário (como eram as aulas de educação física na sua infância?) as respostas foram que os professores obrigavam a repetir um movimento ou exercícios várias, dificilmente praticavam atividades coletivas, quando praticavam eram após uma sequência de exercícios.

Na questão de número 9 do questionário (na sua escola como são as aulas de educação física?) elas responderam que as aulas são realizadas em forma de recreação nas salas de aula, sendo geralmente jogos educativos e alguns jogos esportivos, pois a escola não dispõe de quadra poliesportiva para essa prática.

Na questão de número 10 do questionário (as aulas de educação física são planejadas? as professoras e pedagogas da escola responderam que as aulas são planejadas pelos professores durante a semana pedagógica, de acordo com a proposta pedagógica, independente da atividade a ser desenvolvida.

Nos questionários para os alunos, as questões estavam ligadas diretamente as aulas de educação física desenvolvidas pelas professoras das turmas e foram respondidos de forma sucinta por eles nas salas de aula, no horário das aulas de educação física da turma.

Na questão de número 1 do questionário (você gosta das aulas de educação física? por que?) todos os alunos responderam que sim, e que gostam das aulas de educação física porque são divertidas, porque tem brincadeiras, porque ficam juntos uns com os outros, porque é legal e porque são educativas.

Na questão de número 2 do questionário (você participa das aulas de educação física?) os alunos responderam que sim, que todos participam. A maioria

dos alunos mencionaram participar freqüentemente dessas aulas, alguns, participam as vezes, e nenhum respondeu não participar das aulas.

Na questão de número 3 do questionário (onde são praticadas as aulas de educação física?) os alunos responderam que essas aulas são praticadas nas salas de aula.

Na questão de número 4 do questionário (que brincadeiras são praticadas nas aulas de educação física?), os alunos responderam que são praticadas brincadeiras como: dama, dominó, dado, toca do coelho, gato e rato, pira-pegas, carro de picolé, pira-alta, pira-cola, dez, vinte e trinta, futebol, quebra-cabeça, jogo da memória, pula corda, xadrez, jogo de carta (matemático), argola e pega vareta.

Na questão de número 5 do questionário (a professora orienta os alunos durante as aulas de educação física?) os alunos responderam que sim, a professora orienta durante toda a aula.

Na questão de número 6 (você brinca quando está fora da escola? Onde você brinca?) a maioria dos alunos responderam que sim, eles brincam na rua, na casa e na praça.

Na questão de número 7 do questionário (que brincadeiras você pratica quando está fora da escola?) os alunos responderam que brincam de futebol, empinar pipa, pula corda, pega-pega, pira alta, bandeirinha, garrafão, polícia e ladrão, pira-ajuda, queimada, pula corda, pira esconde, peteca, de boneca, cabo de guerra e pintura.

Na questão de número 8 do questionário (que brincadeiras tradicionais você conhece?) os alunos responderam que conhecem brincadeiras tradicionais como: pira ajuda, pira pega, garrafão, ciranda de roda, pira esconde, empinar pipa, futebol, queimada, amarelinha, pira alta, pira - pega, pula corda, peteca, polícia e ladrão, cabo de guerra e bandeirinha.

Na questão de número 9 do questionário (que brincadeiras tradicionais você pratica?) os alunos responderam que praticam as seguintes brincadeiras tradicionais: peteca, empinar pipa, ciranda de roda, pira pega, pira esconde, queimada, dez, vinte e trinta, pira alta, garrafão, amarelinha, pula corda, cabo de guerra e polícia e ladrão.

Na pesquisa de campo realizada na Escola Estadual Mãe Angélica, localizada na Avenida José Gonçalves Picanço, nº 137, no Bairro Novo Buritizal, na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá, foram coletados dados através de questionários aplicados nos dias 18 e 19 de junho de 2012 as professoras Conceição Santos da Silva, Valdemira do Carmo Trindade, as coordenadoras pedagógicas Eriany Ribeiro Braga e Júlia Damasceno de Souza, e aos 20 alunos das turmas 411 e 412 da quarta série do ensino fundamental.

A coleta dos dados teve como objetivo identificar através da prática da educação física as brincadeiras tradicionais conhecidas e praticadas pelos alunos nas aulas de educação física, da Escola Estadual Mãe Angélica, além de verificar as brincadeiras tradicionais conhecidas e utilizadas pelos professores durante as aulas de educação física.

De acordo com resultados dos questionários aplicados às professoras e orientadoras da Escola Estadual Mãe Angélica, identificou-se que as brincadeiras tradicionais têm grande importância para o desenvolvimento educacional como

mencionou a coordenadora pedagógica Eriany Ribeiro, "quando os alunos brincam, eles melhoram as relações sociais". Pois a prática das brincadeiras segundo as professoras permite a inserção dessas crianças com mais facilidade nos grupos de estudo, melhorando sua capacidade intelectual e seu desempenho nas outras disciplinas. Essas brincadeiras contribuem para o resgate do valor e da ludicidade dessas brincadeiras, "até porque são simples e acessíveis que qualquer criança dentro de suas possibilidades pode praticá-las", como afirma a coordenadora pedagógica Júlia Nunes.

## **5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Na pesquisa de campo realizada na Escola Estadual Mãe Angélica, localizada na Avenida José Gonçalves Picanço, nº 137, no Bairro Novo Buritizal, na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá, foram coletados dados através de questionários aplicados nos dias 18 e 19 de junho de 2012 as professoras Conceição Santos da Silva, Valdemira do Carmo Trindade, as coordenadoras pedagógicas Eriany Ribeiro Braga e Júlia Damasceno de Souza, e aos 20 alunos das turmas 411 e 412 da quarta série do ensino fundamental.

A coleta dos dados teve como objetivo identificar através da prática da educação física as brincadeiras tradicionais conhecidas e praticadas pelos alunos nas aulas de educação física, da Escola Estadual Mãe Angélica, além de verificar as brincadeiras tradicionais conhecidas e utilizadas pelos professores durante as aulas de educação física.

De acordo com resultados dos questionários aplicados às professoras e orientadoras da Escola Estadual Mãe Angélica, identificou-se que as brincadeiras tradicionais têm grande importância para o desenvolvimento educacional como mencionou a coordenadora pedagógica Eriany Ribeiro, "quando os alunos brincam, eles melhoram as relações sociais". Pois a prática das brincadeiras segundo as professoras permite a inserção dessas crianças com mais facilidade nos grupos de estudo, melhorando sua capacidade intelectual e seu desempenho nas outras disciplinas. Essas brincadeiras contribuem para o resgate do valor e da ludicidade dessas brincadeiras, "até porque são simples e acessíveis que qualquer criança dentro de suas possibilidades pode praticá-las", como afirma a coordenadora pedagógica Júlia Nunes.

As brincadeiras tradicionais contribuem significativamente para a vida cotidiana das crianças melhorando o relacionamento na família, tornando-se uma criança que presa pelo respeito, honestidade, bondade, solidariedade, compromisso, além de estimular a criatividade, aumento de vocabulário, socialização, bem estar e a mobilidade corporal, pois para a coordenadora Eriany Ribeiro “as brincadeiras antigas fazem as crianças se movimentarem mais”.

Para Amorim (2008),

“tudo isso desenvolve atenção, concentração e muitas outras habilidades, além de muito, muito prazer em viver e, conviver. Para isso, a criança precisa brincar direito, brincar com objetivo de se desenvolver, de forma a atender todas as suas expectativas de vida, divertindo-se e interagindo com o mundo.”

De acordo com as professoras e coordenadoras da escola as brincadeiras tradicionais proporcionam uma melhor participação das crianças nas aulas de educação física, com entusiasmo e dedicação, possibilitando com mais facilidade a sociabilidade entre as crianças.

Segundo os questionários as brincadeiras mais praticadas pelas professoras e coordenadoras na infância foram: amarelinha, bandeirinha, queimada, elástico, pira alta, pira cola, bole-bole, garrafão, carrinho de mão, cabra cega, boca de forno, passa anel e pira esconde.

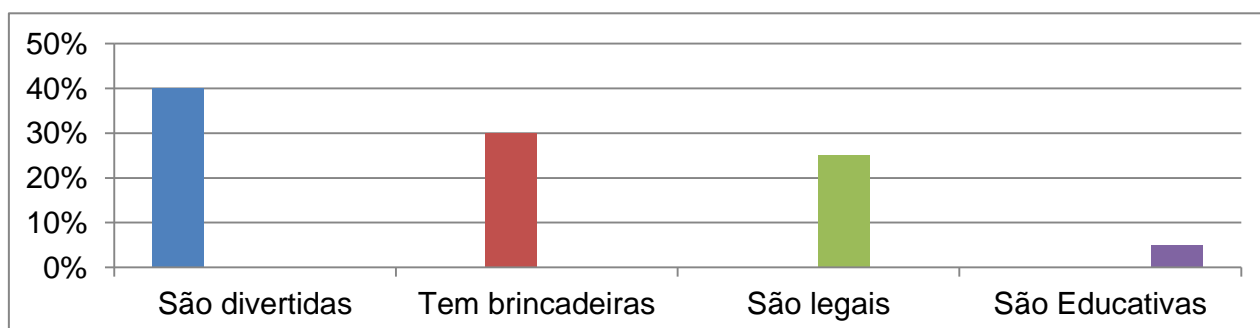
As brincadeiras mais praticadas na infância de acordo com as respostas das professoras e coordenadoras eram: bole-bole 15%, amarelinha e bandeirinha 14%, pira alta e pira cola 11%, pira esconde e elástico 10%, boca de forno 5%, queimada

e passa anel 3%, cabra cega 2% e por ultimo o garrafão e o carrinho de mão com 1%.

De acordo com as funcionárias que responderam os questionários, boa parte das brincadeiras que eram praticadas na infância delas ainda existe nos dias atuais como: pira pega, elástico, queimada, bandeirinha, amarelinha, peteca e pula corda. Para elas os grupos de amizade influenciam diretamente no desenvolvimento dessas brincadeiras, antigamente os meninos brincavam junto com as meninas e todos do grupo geralmente eram da mesma idade.

Segundo as professoras e coordenadoras as aulas de educação física da época em que estudavam, eram de exercícios repetitivos e individuais, dificilmente praticavam atividades coletivas, e quando praticavam eram após uma sequência de exercícios. Nos dias atuais a realidade é outra, geralmente são desenvolvidas atividades recreativas, na escola campo as aulas desenvolvidas pelas professoras durante a aula de educação física são planejadas durante a semana pedagógica e são geralmente jogos educativos e recreação, as mesmas são realizadas na sala de aula.

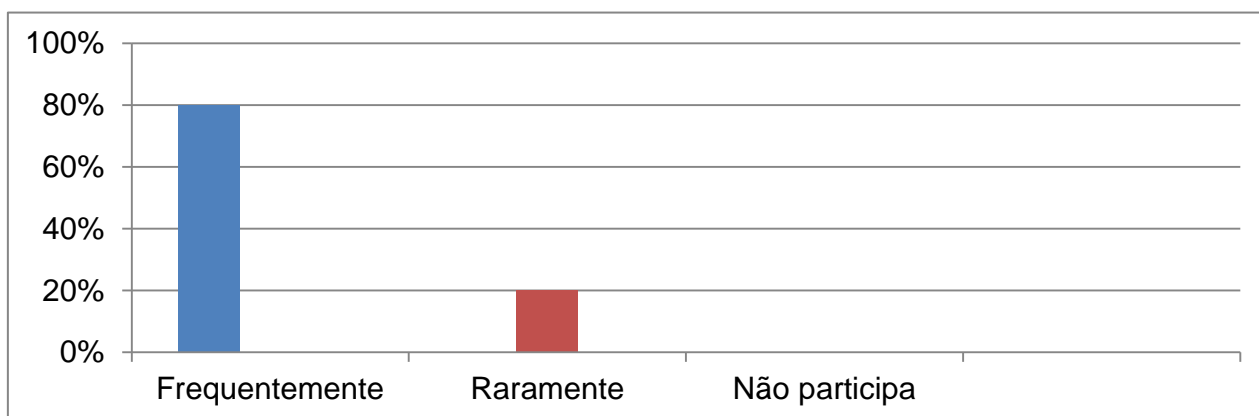
**Gráfico 1- Por que os alunos gostam das aulas de educação física.**





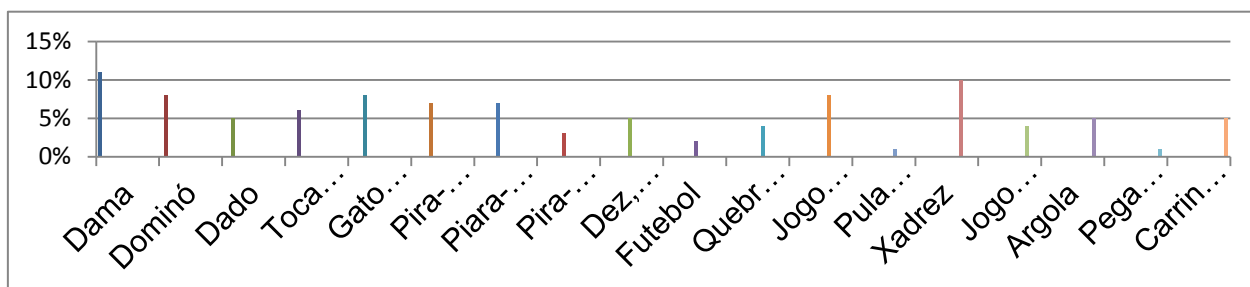
De acordo com os questionários aplicados, os alunos gostam das aulas de educação física, porque para 40% deles as aulas são divertidas, pois eles mesmos escolhem o que querem brincar, para 30% estas têm brincadeiras que permite sair da rotina da sala de aula, 25% as consideram legais por terem jogos e apenas 5% consideram educativas.

**Gráfico 2- Participação dos alunos as aulas de educação física.**



Os alunos ao serem questionados sobre sua participação nas aulas de educação física, 80% responderam participar frequentemente das aulas, 20% responderam participar raramente das aulas e 0% dos alunos disse não participar das aulas de educação física.

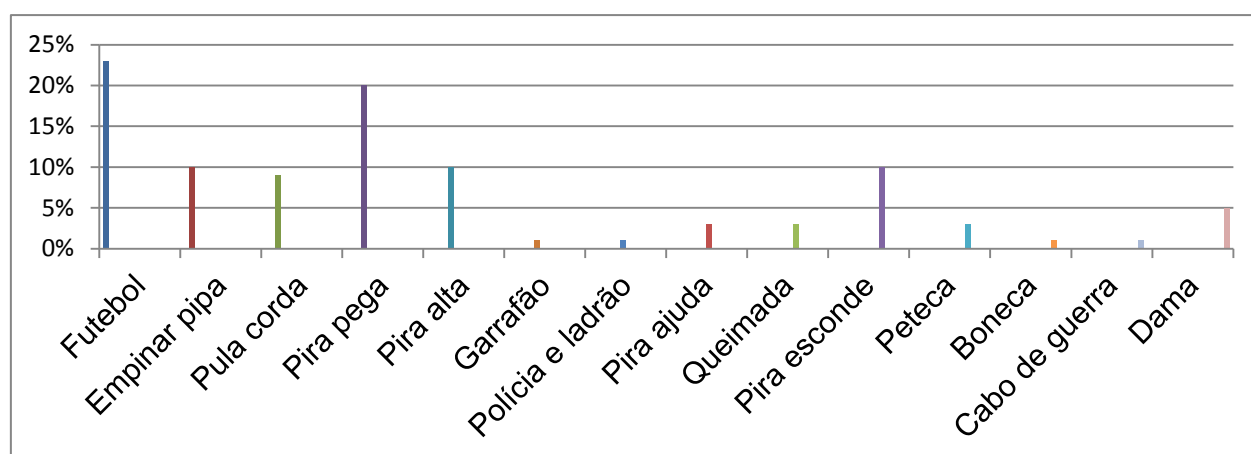
**Gráfico 3- As brincadeiras mais praticadas pelos alunos nas aulas de educação física**



De acordo com os questionários respondidos pelos alunos, as aulas de educação física são realizadas dentro da sala de aula, devido a escola não possuir quadra poliesportiva para a prática das mesmas, com isso as aulas são direcionadas a jogos educativos como: dama, dominó, jogo de dado, quebra-cabeça, jogo da memória, xadrez, jogo de carta e atividades recreativas como: toca do coelho, gato e rato, pira pega, carro de picolé, pira alta, pira cola, dez, vinte e trinta, pula corda, jogo da argola e pega vareta.

Diante disso percebe-se que as brincadeiras e jogos mais praticados pelos alunos durante as aulas de educação física são: com 11% dama, 10% xadrez, 8% dominó, gato e rato e jogo da memória, 7% pira pega e pira alta, 6% toca do coelho, 5% jogo de dado, dez, vinte e trinta, jogo da argola e carrinho de picolé, 4% quebra cabeça e jogos de carta, 3% pira cola, 2% futebol, e com 1% pula corda e pega vareta, durante essas aulas segundo os alunos, eles são orientados pelas professoras das turmas.

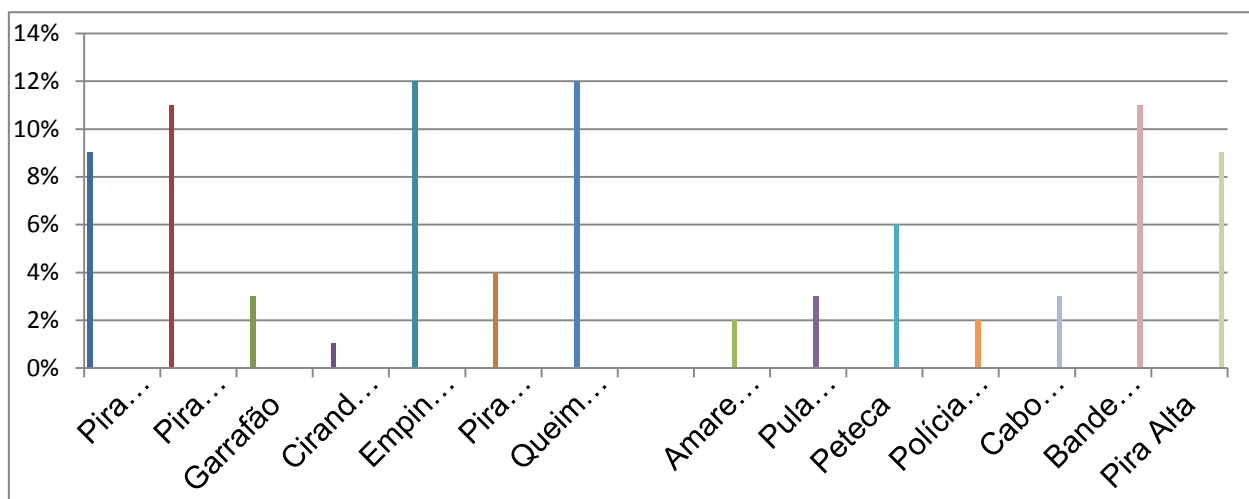
**Gráfico 4- As brincadeiras que os alunos mais praticam quando estão fora da escola**



Com os dados coletados através dos questionários foi constatado que as brincadeiras mais praticadas pelos alunos nos horários em que não estão na escola são as seguintes: em primeiro lugar o futebol com 23%, pira pega 20%, empinar

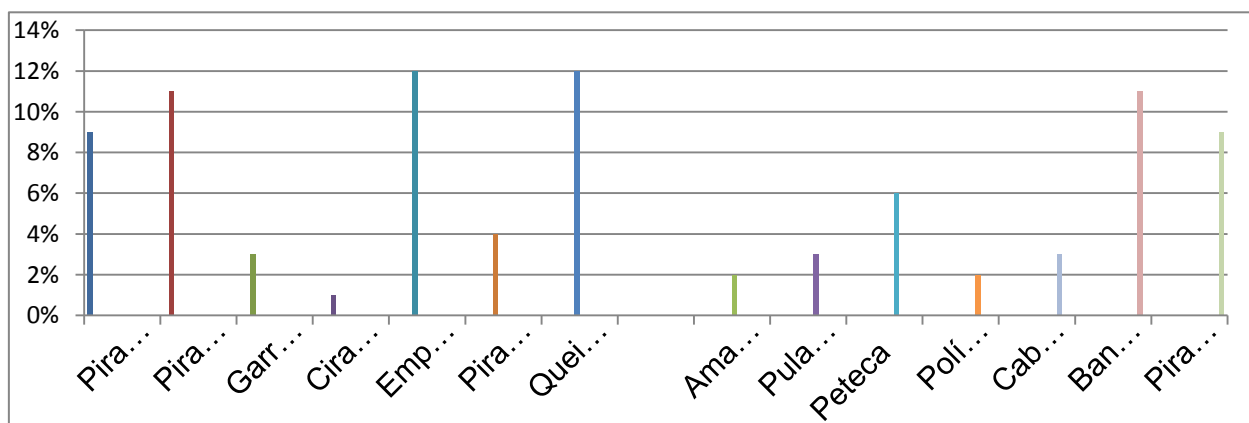
pipa, pira alta, e pira esconde com 10%, pula corda 9%, dama 5%, pira ajuda, queimada e peteca com 3% e por último garrafão, polícia e ladrão, boneca e cabo de guerra com 1%.

**Gráfico 5- As brincadeiras tradicionais mais conhecidas pelos alunos**



Os alunos responderam nos questionários que conhecem várias brincadeiras tradicionais e as mais conhecidas por eles são: com 12% empinar pipa e queimada, 11% pira pega e bandeirinha, 9% pira ajuda e pira alta, 6% peteca, 4% pira esconde, 3% garrafão, pula corda e cabo de guerra, 2% amarelinha, polícia e ladrão e com 1% ciranda de roda.

**Gráfico 6- As brincadeiras tradicionais mais praticadas pelos alunos**



De acordo com as respostas dos alunos aos questionários, percebe-se que ainda são muitas as brincadeiras que ainda existem nos dias atuais, e que são praticadas pelos alunos da Escola Estadual Mãe Angélica.

Segundo os questionários as brincadeiras mais praticadas pelos alunos nos dias atuais são: com 12% as brincadeiras, empinar pipa e queimada, com 11% pira pega e bandeirinha, com 9% pira ajuda e pira alta, com 6% peteca, com 4% pira esconde, com 3% garrafão, pula corda e cabo de guerra, com 2% amarelinha e polícia e ladra e com 1% ciranda de roda.

Diante dos dados coletados pode se perceber que as brincadeiras tradicionais ainda não se perderam, estão presentes nos dias atuais, o que pode se destacar é a falta da valorização dessas brincadeiras nos dias atuais. Elas são de grande importância para crescimento das crianças, tanto social quanto educacional como afirma Hereda Pinheiro (2007), “através da brincadeira, a criança também desenvolve suas funções psicológicas superiores, uma vez que ela aprenderá a atuar numa esfera cognitiva.” Com isso a brincadeira ajuda a criança a desenvolver seu intelecto, contribuindo para o desenvolvimento educacional, que ajuda a crescer como pessoa e se tornar um ser humano educado e capaz de lutar por uma sociedade melhor para todos.

## 5. CONCLUSÃO

A pesquisa realizada na Escola Estadual Mãe Angélica, centrou-se na busca de informações sobre as brincadeiras tradicionais, com intuito de identificar as brincadeiras antigas ainda presentes nos dias atuais e que ainda são praticadas nas salas de aula durante as aulas de educação física.

Num primeiro momento foram escolhidas as literaturas de autores que serviram de base para ampliação do conhecimento sobre o referido tema, aprimorando com informações de grande importância para a pesquisa. Através desses estudos buscou-se identificar as brincadeiras tradicionais praticadas pelos alunos da referida escola durante as aulas de educação física através da pesquisa de campo, e esta foi favorável a hipótese levantada no projeto de pesquisa, em que se identificariam várias brincadeiras tradicionais praticadas pelos alunos das turmas de 4ª série do ensino fundamental, essas brincadeiras são muito utilizadas pelos professores da escola, pelo fato de não haver quadra para a prática de atividade física e nem profissional da área para desenvolver essas atividades, com isso as aulas são desenvolvidas dentro da própria sala de aula, em espaço bem reduzido, dando importância as brincadeiras tradicionais, que podem ser praticadas dentro do próprio ambiente escolar.

A prática das brincadeiras tradicionais permite a inserção dessas crianças nos grupos de estudo ampliando a capacidade intelectual, melhorando o desempenho dos alunos em outras disciplinas. Além de melhorar a relação com outras crianças, prezando pelo respeito, compromisso, responsabilidade e valorização do outro como ser humano. Diante disso percebe-se que estas brincadeiras tem grande valor para os dias atuais onde as crianças vivem mergulhadas no mundo tecnológico, que faz aumentar a distância familiar, por ficar horas em frente aos jogos eletrônicos, as crianças não possuem tempo para o diálogo com os pais e muito menos com outras crianças, ficando assim isoladas do meio social.

Através dos dados coletados durante a pesquisa , percebeu-se que a pesquisa teve seu objetivo alcançado, pois pôde-se identificar as brincadeiras tradicionais praticadas pelos alunos nas salas de aula, as brincadeiras identificadas durante a pesquisa foram: amarelinha, bandeirinha, queimada, elástico, pira cola, pira alta, toca do coelho, gato e rato, pira pega, 10, 20, 30, pula corda, carrinho de picolé, empinar pipa, polícia e ladrão, pira ajuda, pira esconde, peteca, cabo de guerra. Com isso se afirma que as brincadeiras tradicionais ainda estão presentes nos dias atuais, e que são muito praticadas pelas crianças dentro das próprias escolas ou no ambiente de seu convívio social. Principalmente os alunos das séries iniciais do ensino fundamental que não possuem um professor específico da área da Educação física, onde essas aulas são desenvolvidas pelos próprios professores das turmas. E dentro de escolas que se situam nos bairros periféricos dos grandes centros, nesses bairros as crianças ainda praticam essas brincadeiras nas ruas onde moram.

Essas situações em que os professores desenvolvem suas aulas dentro da própria sala de aula sem ter o mínimo de condições necessárias, e sem material adequado, mostra que é uma forma de inserir as brincadeiras tradicionais nas aulas de educação física, aja vista que as brincadeiras tradicionais têm grande importância para o desenvolvimento das crianças, pois elas não necessitam de ambiente grande e com exigências, elas podem ser praticadas em qualquer ambiente e a própria sala da aula pode ser utilizada pelo professor da turma, e com o mínimo de material necessário para a prática. Dessa forma essas brincadeiras se tornam essenciais nos dias atuais, pois como se via antigamente as crianças que brincavam e curtiam mais a adolescência, além de serem crianças saudáveis e felizes se tornavam adultos menos violentos, mais educados e comprometidos com a sociedade em que viviam. E assim se busca a partir de ações norteadoras, o crescimento pessoal e social dos alunos inseridos na comunidade escolar, bem como suas relações sociais e seu desenvolvimento educacional.

Com isso percebe-se que esta pesquisa tem grande contribuição para estudos futuros e para uma melhoria na prática das aulas de educação física na escola mãe angélica e em outras escolas onde as condições são mínimas para o

desenvolvimento dessas aulas. Espera-se poder contribuir para a manutenção das brincadeiras tradicionais nas aulas de educação física, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental, onde não existem profissionais com formação na área de educação física para o desenvolvimento da prática dessas aulas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- **AMORIM**, Emilla Rafaella. **Jogos, brinquedos e brincadeiras no Desenvolvimento da criança disléxica**. São Paulo. 2008.
- 2- **FADELI**. Thiago Tozetti; **FERRI**. Marco Antonio Parente; **SILVA**. Roseli Sandra; **JUNIOR**. Luiz Gonçalves. **Arco da velha: resgate e vivência de brinquedos e Brincadeiras populares**.
- 3- **FALCÃO**, Ana Patrícia Bezerra; **RAMOS**, Rafaela de Oliveira. **A importância do brinquedo e do ato de brincar para o desenvolvimento psicológico de crianças de 5 a 6 anos**. Belém- PA, 2002.
- 4- **FIGUEIREDO**, Márcio Xavier Bonorino. **A corporeidade na escola: Brincadeiras, jogos e desenhos**. 6ª ed. Pelotas. 2009.
- 5- **FRIEDMANN**, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar / Adriana Friedmann**. – São Paulo: Moderna, 2006.
- 6- **LIMA**, Jaqueline da Silva. **A importância do brincar e do brinquedo para as crianças de três a quatro anos na Educação Infantil**. Rio de Janeiro. 2006.
- 7- **GIL**, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social/ Antonio Carlos Gil**. – 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 1999.
- 8- **LOPES**, Carolina Araújo. **Brincadeiras antigas. Porque não brincar??**. Disponível em <http://criancagenial.blogspot.com/2008/04/brincadeiras-antigas-porque-no-brincar.html>
- 9- **NERIS DE QUEIROZ**, Norma Lucia MACIEL, Diva Albuquerque. **BRANCO**, Angela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**<sup>1</sup>. Universidade de Brasília. Disponível em <http://sites.ffclrp.usp.br/paideia/artigos/34/05.htm>



- 10-**OLIVEIRA, V. B. O símbolo e o brinquedo – a representação da vida.** 1<sup>a</sup> ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1992.
- 11-**PINHEIRO, Rosângela de Freitas Hereda. Um olhar do brinquedo numa perspectiva vigotskiana.** 2007.  
Disponível em  
[www.abpp.com.br/artigos/73.htm](http://www.abpp.com.br/artigos/73.htm)
- 12-**PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita.** Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. – São Paulo. 1995.

## APÊNDICES:

### APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (alunos)

**TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Eu, Maria de Jesus Moraes da Silva, RG 208.520-AP, CPF 163.734.722-72,  
responsável pela instituição  
Escola Estadual Mãe Angélica

autorizo, conforme abaixo assinado, a utilização para fins acadêmicos científicos  
do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens  
registradas - o que for o caso) para a pesquisa:  
As brincadeiras tradicionais (título do projeto de pesquisa).


Fui devidamente esclarecido pelo (a)  
estudante: Sérgio Magno dos Neves  
MATRÍCULA 0864552 sobre a pesquisa, os procedimentos nela  
envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que a  
instituição ou qualquer um de seus participantes poderão desistir de participar  
em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui  
informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens,  
serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho  
Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e  
posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de  
Monografias da UnB.

Local e data Macapá, 15 de junho de 2012.

Nome e Assinatura Maria de Jesus Moraes da Silva.

Carimbo da Instituição

Maria de Jesus M. da Silva  
Diretora da E.E.M.A.  
Doc. nº 1796/12-GAB/SEED



Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE  
(professores e coordenadoras)

disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Valdemir de S.S. Oliveira, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmicos científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: As brucadeiras tradicionais (título do projeto de pesquisa).

Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): Sergio Magno dos Neves, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data: Macapá, 15 de junho de 2012

Nome e Assinatura: Valdemir S.S. Oliveira

disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Conceição Santos da Silva, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmicos científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: As brucadeiras tradicionais (título do projeto de pesquisa).

Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): Sergio Magno dos Neves, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data: Macapá, 15 de junho de 2012

Nome e Assinatura: Conceição Santos da Silva

disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Orany Ribeiro Braga, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmicos científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: As brucadeiras tradicionais (título do projeto de pesquisa).

Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): Sergio Magno dos Neves, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data: Macapá, 15 de junho de 2012

Nome e Assinatura: Orany Ribeiro Braga

disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Júlia Rodrigues Nunes, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmicos científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: As brucadeiras tradicionais (título do projeto de pesquisa).

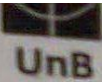
Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): Sergio Magno dos Neves, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data: Macapá, 15 de junho de 2012

Nome e Assinatura: Júlia Rodrigues Nunes



Apêndice C - Termo de Ciência da Instituição

  
**UnB**  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO  
BRASÍLIA - DF  
TELEFONE (061) 3107-1947  
E-mail: [cephs@unb.br](mailto:cephs@unb.br)  
<http://fs.unb.br/cephs/>

---

**TERMO DE CONCORDÂNCIA**

A Senhora **Maria de Jesus Moraes da Silva** Diretora da Escola Estadual Mãe Angélica está de acordo com a realização, nesta unidade escolar, da pesquisa **As Brincadeiras Tradicionais na prática da Educação Física**, de responsabilidade do pesquisador **Sérgio Magno das Neves**, para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso dos(as) estudantes do curso a distância de Educação Física/UnB, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

O estudo envolve realização de entrevistas e questionários com professores e estudantes da Escola Estadual Mãe Angélica.

(Local), Macapá, 15 / Junho / 2012

Diretor/coordenador responsável:

Maria de Jesus Moraes da Silva  
Assinatura/carimbo

Maria de Jesus M. da Silva  
Diretora da E.E.M.A.  
Doc. nº 1796/12-0AB/SEED

Pesquisador Responsável pela pesquisa:

Sérgio Magno das Neves  
Assinatura

## **ANEXOS**

### **ANEXO A – QUESTIONÁRIO PARA AS TÉCNICAS E PROFESSORAS**

#### **UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

- 1- Qual a importância da prática de educação física para as séries iniciais?  
\_\_\_\_\_
- 2- Onde são praticadas as aulas de educação física?  
\_\_\_\_\_
- 3- O local onde são praticadas as aulas de educação física na sua escola é apropriado para a prática?  
\_\_\_\_\_
- 4- Que brincadeiras são praticadas nas aulas de educação física?  
\_\_\_\_\_
- 5- As brincadeiras tradicionais são praticadas nas aulas de educação física?  
\_\_\_\_\_
- 6- Qual a importância das brincadeiras tradicionais para o desenvolvimento de nossas crianças?  
\_\_\_\_\_
- 7- Que contribuição as brincadeiras tradicionais proporcionam as aulas de educação física?  
\_\_\_\_\_
- 8- A escola dispõe de material adequado para a prática da educação física?  
\_\_\_\_\_
- 9- De acordo com o currículo escolar as aulas de educação física contribuem com as demais disciplinas?  
\_\_\_\_\_
- 10- Que brincadeiras antigas você observa que ainda existem nos dias atuais?  
\_\_\_\_\_

ANEXO B – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

1- Você gosta das aulas de educação física? Por que?

---

---

2- Você participa das aulas de educação física? Frequentemente, raramente, não participa?

---

---

3- Onde são praticadas as aulas de educação física?

---

---

4- Que brincadeiras são praticadas durante as aulas de educação física?

---

---

5- A professora orienta os alunos durante as aulas de educação física?

---

---

6- Você brinca nos horários de intervalo das aulas?

---

---

7- Que brincadeiras você pratica durante os intervalos das aulas?

---

---

8- Que brincadeiras tradicionais você conhece?

---

---

9- As professoras incentivam a prática das brincadeiras tradicionais na sua escola?

---

---

10-Que materiais você utiliza durante as aulas de educação física?